

Intervenções de enfermagem promotoras da autoimagem positiva do adolescente com diabetes tipo I

Mafalda Fortuna⁽¹⁾; Fernanda Loureiro⁽¹⁾

⁽¹⁾Enfermeira no Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., Hospital de São Bernardo, Urgência Pediátrica

INTRODUÇÃO

A diabetes melitus tipo I (DMI) impõe desafios únicos ao adolescente, família e equipe de saúde. A autoimagem do adolescente modifica-se em reposta ao amadurecimento cognitivo e às experiências de vida pelo que, a obtenção de um conceito estável é uma etapa importante no desenvolvimento (Vlachioti, 2010). A DMI tem impacto na identidade pessoal e na autoimagem do adolescente, cabe aos profissionais de saúde apoiar e dar suporte para compreender e fornecer respostas necessárias às complexidades sociais e pessoais do crescimento dos adolescentes, ao longo do tempo (Dovey-Pearce, Doherty & May, 2007).

OBJETIVOS

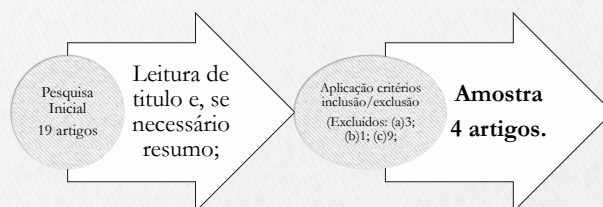
- Identificar as implicações da autoimagem positiva na qualidade de vida do adolescente com DMI;
- Identificar intervenções de enfermagem promotoras da adaptação do adolescente.

METODOLOGIA

Revisão de literatura com pesquisa na EBSCO®, pelos descritores *adolescent* e *self-concept* conjugados com operador booleano AND no idioma português ou inglês e limitado por idade 0 -18 anos.

Crítérios de inclusão: (a) artigos teóricos ou empíricos, (b) publicados entre janeiro 2006 e Junho 2016, (c) disponíveis em texto integral e (d) com foco nos objetivos;

Crítérios de exclusão: (a) artigos de opinião, comentário ou projetos, (b) sem adolescentes na amostra e (c) sem foco nos objetivos desta revisão.



RESULTADOS

Autores e Ano	Metodologia	Nível de evidência	Resultados
Dovey-Pearce, Doherty & May, 2007	<u>Tipo:</u> qualitativo; <u>Método de recolha dados:</u> entrevista semi estruturada; <u>Amostra:</u> 23 adolescentes DMI;	VI	A diabetes tem impacto na identidade pessoal e autoconceito com sentimentos de rejeição; O suporte dos pares pode ter efeitos negativos; Há dualidade de decisão de suporte entre família e pares sendo a família vista como base segura; É um desafio para os profissionais ajustar os conceitos de risco e mortalidade no ciclo de vida.
Lugasi et al, 2013	<u>Tipo:</u> quantitativo (Caso Controle); <u>Método de recolha dados:</u> escala classificação da identidade; <u>Amostra:</u> 85 adolescentes com DMI com transplante renal e 90 adolescentes saudáveis;	IV	Há diferenças na ideologias das identidades: o grupo controlo apresentou ideologia mais fechada (concisa) por oposição ao outro grupo com identidade mais difusa; Não existe diferenças no que respeita identidade interpessoal e na perceção de oportunidade para o crescimento e desenvolvimento. Os recursos para o futuro apresentam acessibilidade idêntica, mas a longo prazo existe diferenças entre os grupos.
Scholes et al, 2013	<u>Tipo:</u> qualitativo; <u>Método de recolha dados:</u> entrevista; <u>Amostra:</u> 14 adolescentes;	VI	Participantes com elevado e baixo nível de controlo têm perceções diferentes de doença, pais e autocuidado; Adolescentes com baixo controlo metabólico apresentam: sentimentos de medo, isolamento, tristeza e experiências negativas, por oposição jovens com bom controlo metabólico referem experiências positivas; Família é essencial para o sucesso no controlo metabólico; A equipa de saúde é importante e assume o papel de ajudar: nas responsabilidades, no tempo apropriado e de forma individual, compreendendo o desenvolvimento fisiológico e psicossocial (importância dos pares).
Vlachioti et al, 2010	<u>Tipo:</u> quantitativo (Caso Controle); <u>Método de recolha dados:</u> Escala de avaliação de autoestima (Culture-Free Self-Esteem Inventory). <u>Amostra:</u> 144 doentes com DMI e 136 pessoas saudáveis;	IV	A autoestima não está estatisticamente correlacionada com a idade, o nível de atividade física e nível de suporte familiar; Não conseguiram demonstrar diferença significativa de autoestima entre ambos os grupos; Autoestima está correlacionada com a idade e não com a diabetes.

CONCLUSÃO

O constructo de qualidade de vida e autoimagem dos adolescentes com DMI depende dos domínios, físico, psicológico e social com impacto na identidade pessoal (Taylor et al 2008; Dovey-pearce et al 2007) existindo relatos de **níveis de autoestima baixos** (Vlachioti, 2010). A família é identificada como a **base de suporte** na doença e assume papel ativo no cuidar do jovem mas, também os pares surgem como peça fundamental, no entanto podem também intensificar o estigma da doença (Dovey-pearce et al 2007; Taylor et al 2008; Scholes et al 2012). Identificam-se intervenções de enfermagem educacionais, gestão da doença e promoção de relações positivas com família e pares (Scholes et al 2012; Taylor et al 2008).

A autoimagem positiva do adolescente com DMI é influenciada por fatores de desenvolvimento, experiências e trajetória da doença sendo a família e os pares fundamentais. As intervenções de enfermagem identificadas situam-se no domínio informacional, relacional e de gestão da doença ao longo do ciclo de vida.

BIBLIOGRAFIA

- Dovey-Pearce, G., Doherty, Y., & May, C. (2007). The influence of diabetes upon adolescent and young adult development: a qualitative study. *British Journal Of Health Psychology*, 12(Pt 1), 75-91.
- Lugasi T, Achille M; Blydt-Hansen T; Clermont MJ; Geoffroy L; Legault L; Phan V; Bell LE. *Journal Of Clinical Psychology In Medical Settings* [J Clin Psychol Med Settings], ISSN: 1573-3572, 2013 Sep; Vol. 20 (3), pp. 361-72; Publisher: Springer; PMID: 23645186.
- Scholes C; Mandieco B; Roper S; Dearing K; Dyches T; Freeborn D. *Journal Of Advanced Nursing* [J Adv Nurs], ISSN: 1365-2648, 2013 Jun; Vol. 69 (6), pp. 1235-47; Publisher: Blackwell Scientific Publications; PMID: 22861071
- Taylor R., Gibson, F., & Franck, L. (2008). A concept analysis of health-related quality of life in young people with chronic illness. *Journal Of Clinical Nursing*, 17(14), 1823-1833 11p. doi:10.1111/j.1365-2702.2008.02379.x
- Vlachioti, E., Petsios, K., Boutopoulou, B., Chrisostomou, A., Galanis, P., & Matziou, V. (2010). Assessment of self-reported self-esteem in healthy and diabetic children and adolescents in Greece. *Journal Of Diabetes*, 2(2), 104-111. doi:10.1111/j.1753-0407.2010.00067.x.